

GÍRIA DE GRUPO: A PRESENÇA DA FIGURA DE LINGUAGEM NA FALA DAS INTERNAS DE UM PRESÍDIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Eliane Souza Pereira (UESB)

elianspereira@live.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

Neste estudo, temos, como propósito, realizar uma análise das gírias de grupo classificadas como figuras de linguagem, presentes na fala das internas de um conjunto penal baiano. Os vocábulos gírios são recursos utilizados a fim de criptografar a linguagem, tornando-a secreta e acessível somente aos integrantes de determinado grupo, e configuram-se como elemento indenitário. Nesse sentido, para nortear nosso estudo, tomamos o conceito de figuras de linguagem de Rocha Lima (2011) e de gíria de Preti (2004), bem como optamos pelo modelo teórico-metodológicos da Sociolinguística variacionista (LABOV, 2010), aplicando uma abordagem qualitativa. Assim, para a geração de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas e livres, aplicadas a um grupo de mulheres encarceradas no Conjunto Penal Advogado Nilton Gonçalves, de Vitória da Conquista-BA. Dessa forma, no contexto pesquisado, os resultados mostraram a existência de gírias que consistem em figuras de linguagem, empregadas como um artifício da oralidade para tornar a linguagem secreta, servindo, também, de marca de identidade do grupo.

Palavras-chave:

Figuras de Linguagem. Gírias de grupo. Mulheres encarceradas.